

A TATUAGEM COMO FATOR DE PRECONCEITO CONTRA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Bruna Melo do Nascimento - bruninhamelo1993@hotmail.com

Fernanda Silva Miranda - nanda8205@yahoo.com.br

Orientadora: Andrea Paula Pitta - apapi@ig.com.br

Etec Parque da Juventude - São Paulo

Nosso estudo tem como objetivo demonstrar o preconceito contra o profissional de enfermagem tatuado e conseqüentemente a reação do mercado de trabalho que resiste em contratar os mesmos levando em conta, principalmente, a reação do público. Essa resistência e preconceito são verificados, principalmente, em áreas profissionais ditas tradicionais, pois, nota-se, que em outras áreas, mais inovadoras, essa modificação corpórea não é de grande preocupação. Pretende-se mostrar, ainda, que a opinião pessoal a respeito da tatuagem varia de acordo com a experiência de vida acumulada e até de religião, essa opinião acaba se refletindo nas entrevistas de emprego, onde por ignorância e preconceito, o empregador acaba excluindo candidatos sem levar em conta seu currículo ou experiência profissional. Dessa forma, temos por intuito conscientizar a população a respeito do valor cultural da tatuagem e a impossibilidade dessas de servir de parâmetro para julgar caráter ou competência do profissional de enfermagem que a assiste. Utilizamos como metodologia uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo com embasamento em pesquisa de revisão bibliográfica que tem por intuito recuperar o conhecimento científico acumulado sobre o problema.

Descritores: Enfermagem. Tatuagem. Preconceito. Modificação Corporal.

Our study aims to demonstrate the prejudice against professional nursing tattooed and consequently the reaction of the labor market that resists hiring the same taking into account mainly the crowd reaction. This resistance and prejudice are checked, especially in professional areas called traditional because, it is noted that in other areas, most innovative, that body modification is not of great concern. It is intended to show further that the personal opinion about the tattoo varies according to accumulated life experience and even religion, this view is reflected in job interviews, where ignorance and prejudice, the employer ends up excluding candidates without taking into account your resume or professional experience. Thus, we aim to raise awareness about the cultural value of the tattoo and the inability of these serve as a parameter for judging character or competence of nursing staff that attends. We used as a qualitative research methodology, with exploratory and descriptive grounding in research literature review that is meant to recover the accumulated scientific knowledge about the problem.

Descriptors: Nursing. Tattoo. Prejudice. Body Modification.

INTRODUÇÃO

De acordo com Paola Bello (2010)

[...] a tatuagem já foi usada para identificar bandidos e enfeitar poderosos; para juntar tribos e afugentar inimigos; para mostrar preferências e esconder imperfeições. O que não mudou quase nada foi a técnica de aplicação de tinta na pele. Passados mais de 4 mil anos, ela ainda é feita por meio de agulhas que perfuram a derme. [...] Perseguida em vários momentos da história, a prática foi banida por decreto papal no século 8 e na Nova York do século 20. Apesar disso, é difícil encontrar quem nunca tenha pensado em fazer uma.

A arte de se tatuar já existe há vários séculos, sendo usada como método de demarcação no período romano, pois imperadores determinavam que os escravos usassem um tipo de marcação para não serem confundidos com súditos mais bem afortunados.

Como exemplos de demarcação, temos as múmias de mulheres egípcias, que usavam marcas na região do abdômen, devido sua localização acredita-se que era usada em ritos de fertilidade.

Com o passar do tempo, a tatuagem ainda é vista com certo receio. Acredita-se que o preconceito contra a tatuagem acontece porque muitos ainda não sabem o real significado da

demarcação, pois ainda acreditam que seu uso é simplesmente criminal ignorando o fato de que hoje em dia a tatuagem é usada também como forma de marcação pessoal e estética.

Associar tatuagem com a enfermagem não é algo simples, ainda mais quando as pessoas acreditam que devem isolar aquilo que não as agrada; muitos ainda acreditam que a tatuagem irá mudar a competência de um profissional. O fato do perfil da enfermagem já está pré-definido, torna as mudanças de paradigmas algo quase impossível, pois é muito difícil conseguir mudar as ideias que foram passadas, muitas vezes de geração em geração, fazendo com que as pessoas passem a ter outra visão da tatuagem e percebendo que não é uma marca que vai definir o caráter do profissional.

Tatuagens não devem interferir em nenhum momento do processo seletivo, principalmente no pensamento do empregador.

Percebe-se que alguns aspectos podem prejudicar na hora de estabelecer uma relação de confiança com o cliente, aspectos esses relacionados á estereótipos que podem vir a ter relação com a Enfermagem, fazendo com que haja uma visão distorcida da realidade da profissão.

Para haver uma mudança significativa para com as atitudes contra o profissional de enfermagem tatuado, é imprescindível que haja informação sobre o que é a tatuagem e o que ela representa hoje em dia.

A prática da tatuagem na área da saúde está se tornando cada vez mais comum, a atitude preconceituosa que a acompanha, acredita-se, estar relacionada à falta de informação. Contudo exposto, têm-se como intuito demonstrar que a tatuagem não serve de parâmetro para julgar caráter, habilidade ou competência do profissional de enfermagem. E com isso, também, dar a percepção à tatuagem que ela realmente tem que é simplesmente cultural e uma forma de expressão que evoluiu juntamente com a história da humanidade.

OBJETIVO

Demonstrar o preconceito contra o profissional de enfermagem tatuado. Mostrando que tatuagem não influencia na competência do profissional de enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo teve como delineamento uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, que procura descobrir, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, exigindo para tanto, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (CERVO, 2002).

Segundo Rodrigues (2007), “uma pesquisa com caráter qualitativo, [...] é descritiva [...], onde as informações obtidas não podem ser quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”.

Para a amostra de estudo, foram realizadas entrevistas com estudantes a partir do 1º módulo de enfermagem, técnicos, auxiliares e enfermeiros que possuem uma ou mais tatuagens e que já tenham sofrido algum tipo de preconceito por conta da/das mesmas. Os dados em artigos periódicos, literaturas científicas e comunitárias, foram utilizados para reforçar e embasar os depoimentos.

Os critérios de exclusão foram às pessoas que não pertençam à área da enfermagem e os profissionais que não possuam tatuagens.

A pesquisa proposta foi realizada entre o período de Outubro de 2011 a Abril de 2012 nas bibliotecas comunitárias e universitárias, também como, nas bibliotecas virtuais. Os depoimentos também foram colhidos neste período.

Foram ainda utilizados como coleta para os depoimentos, áudio e escrita e após ouvir e analisar as experiências pessoais acrescentará as leituras e interpretações dos textos encontrados em bibliotecas virtuais de saúde, no qual os artigos foram separados em categorias de semelhança, pelo tratamento do tema já mencionado e apresentadas as discussões e reflexões frente a relação entre a tatuagem e os profissionais de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma pesquisa com alunos dos 1º, 2º 3º e 4º módulos de enfermagem, bem como professores e profissionais de enfermagem, após apresentado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para obter-se as respostas, utilizou-se um questionário para dar início à entrevista aberta. Foi esclarecido e explicado o tamanho da tatuagem, sendo que a mesma foi dividida em pequena, média e grande. O intuito dessa pesquisa era obter dados relevantes entre os alunos e docentes de enfermagem a respeito do preconceito sofrido ou não. Após a análise dos depoimentos, foram separados de acordo com as respostas, criando-se assim categorias por semelhanças, subdivididas em Presença de Preconceito, apontadas como fator determinante neste tópico, as tatuagens visíveis.

Considera-se tatuagem visível, aquelas presentes em partes do corpo que permanecem a mostra a maior parte do tempo no ambiente profissional, exemplos: colo, antebraço e punho. E Ausência de Preconceito, no qual neste tópico o fator determinante é a tatuagem não aparente. Considera-se tatuagem não aparente aquelas que o uniforme profissional cubra exemplos: coxas e região dorsal.

Um fator determinante para a presença de preconceito contra o profissional de enfermagem é justamente a visibilidade de sua tatuagem, levando também em consideração o tamanho e o tipo da mesma.

A aparência interfere na escolha da área de atuação, não por opinião própria, mas sim por aceitação dos que estão ao redor.

“Outra relativização que deve ser feita a respeito dessa incorporação da tatuagem ao universo do socialmente aceito é a que concerne aos filtros pelos quais ela passa. Há desenhos e lugares do corpo permitidos e proibidos” (KRISHKE, 2004).

De acordo com os critérios apresentados na pesquisa e com o que é visto no cotidiano, entende-se por desenho e lugares permitidos, tatuagens pequenas e que o uniforme cubra.

Quando a tatuagem não se encaixa nos padrões citados acima, e apresentam desenhos mais característicos ou estilos específicos, a reação perante o profissional de enfermagem tatuado se torna hostil, gerando a desconfiança na capacidade do profissional. Um preconceito não demonstrado só pela fala, mas também pela expressão corporal e pelo olhar; um preconceito não verbal. Na enfermagem se valoriza muito a aparência, o estereótipo do profissional já está definido. As roupas brancas, as unhas aparadas, o cabelo preso, o sinal de limpeza, tudo isso leva a imagem da enfermagem, uma profissão limpa e tradicional. Tão tradicional que mudar paradigmas e costumes se torna difícil.

Profissionais de uma geração mais antiga se tatuavam em partes do corpo não visíveis e com desenhos pequenos. A intenção de ter uma tatuagem em local estratégico se dá ao fato de que a modificação assim, se torna adequada para um profissional da enfermagem. A tatuagem sendo em um local escondida torna o preconceito inexistente. O profissional não tem sua competência julgada e sua confiança abalada.

Infelizmente ainda forma-se um conceito por antecipação, sem um conhecimento mais profundo de determinada situação, tornando aquilo que não se conhece motivo para medo e discriminação.

Como resultado dessa categoria, o preconceito está diretamente ligado à aparência do profissional de enfermagem, o local, a imagem e a impressão que a sua tatuagem transmite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido tem como finalidade demonstrar a existência de preconceito. Como se trata de um tema pouco discutido, a disponibilidade de material é escassa, portanto recorreremos à literatura sociológica, relacionando-a com a prática de enfermagem, no qual é o nosso ponto alvo para desenvolver esse trabalho.

Destaca-se com maior ênfase o preconceito oculto e aceito, contra o profissional de enfermagem tatuado. Percebe-se que a maior parte do preconceito sofrido é de forma não verbal, afetando claramente o profissional, tornando-o inseguro e muitas vezes abalando o psicológico do mesmo.

Como infelizmente ainda se vive em uma sociedade preconceituosa, certas mudanças vão se dando à passos lentos e acredita-se que enquanto os valores que são passados para as pessoas forem esses de repúdio e desprezo à tais modificações, o preconceito se verá presente. Por isso, a falta de informação ainda é um dos maiores motivos para existência do preconceito. Possuir uma tatuagem, não vai deixá-lo pior na sua função, não é uma marca que define os bons ou os maus profissionais. O que define tudo isso é o quanto você estudou, a instituição em que estudou sua dedicação à aprendizagem e o seu caráter.

Ousa-se concluir que apesar do mundo sofrer mudanças diárias e constantes, o preconceito ainda vai existir, os resultados nos mostram que esse preconceito apresenta-se de forma bem mais branda, mostrando também que a mentalidade da população em geral está mudando, tornando cada vez mais aceitável aos olhos alheios, a diferença entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

BELLO, P. Conheça a história da tatuagem. Disponível em:
<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI132738-17770,00-CONHECA+A+HISTORIA+DA+TATUAGEM.html>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2002.

RODRIGUES, W. C. Metodologia Científica. 2007. Disponível em:
<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2012

LEITÃO, D. K. Mudança de Significado da Tatuagem Contemporânea. 2004. Disponível em:
<<http://projeto.unisinos.br/ihu/uploads/publicacoes/edicoes/1163186745.46pdf.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2012